



INFORMATIVO AFPF

Nº 180 – Outubro de 2018

19 anos de lutas!



AFPF - Associação Fluminense de Preservação Ferroviária

CNPJ: 03.527.508/0001-30

Fundada em 30/04/1999 por Luiz Octavio da S. Oliveira (14/03/1935-13/04/2017) - Presidente Perpétuo

Diretoria atual - biênio 2018/2021: Presidente → Antonio Seixas; vice-presidente → A. Pastori; Dir. Técnico →

H. Suêvo; Tesoureiro → Tonhão; Secretária Geral → Sandra Lopes.

Contato → afpf.rj@gmail.com

EDITORIAL – “Presidenciáveis esquecem das ferrovias nos seus planos de governo”.

A frase acima está na 1ª página da Folha de São Paulo de 30/09. Isso pode ser constatado analisando-se os programas dos principais candidatos que pontuaram nas pesquisas. Também não falaram nada sobre trens de passageiros de médias e longas distâncias, **exceto** dois lanterninhas, Alckmin e Daciolo, pontuaram algo: o *alquimista* disse que vai implantar trens regionais para cidades vizinhas à Grande São Paulo, e o Cabo quer 150 mil km de ferrovias. Os candidatos demonstram grande desconhecimento do assunto, tratando as ferrovias de modo genérico ao afirmar que vão dar continuidade nas obras de infraestrutura paralisadas. **É pouco.** É preciso ter **Visão Estratégica de Geopolítica**, ter foco na integração territorial com a navegação de cabotagem. Tem que considerar na equação o transporte de passageiros sobre trilhos para médias e longas distâncias. Tem que nomear pessoas honradas, experientes e de sólido perfil técnico para o Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil e outros órgãos, agências e entidades associadas (ANTT, DNIT, EPL, etc.).

Os leitores mais atentos vão perceber essa dica de Estratégia Geopolítica na imagem abaixo: observe o mapa do Brasil ao lado direito da imagem. A mancha amarela representam os municípios que postaram mensagens para a campanha da TV Globo, **O Brasil que eu quero**. Nessa mancha concentra-se 70% do PIB e 85% da população brasileira, uma faixa litorânea com mais de 4.200 km de comprimento e largura variando entre 400 a 900 km. Nesse espaço, carga geral e passageiros se deslocam pelo modo rodoviário.



O vídeo ao lado foi filmado numa antiga estação ferroviária de Bicas, na Zona da Mata Mineira, e exprime o desejo da “volta dos trens de passageiros ligando várias cidades, pois os trens são um meio de transporte rápido, seguro, não poluente e econômico”. O dublê de Ministro, Moreira Franco, opositor declarado dos trens de passageiros, não deve ter gostado muito desse vídeo. Em 16/11/2016 ele declarou à voz do Brasil que “num país da extensão do nosso, A FERROVIA JAMAIS SERÁ O MODAL EM QUE AS PESSOAS SE MOVIMENTARÃO PELO BRASIL, mas será indispensável e fundamental para mobilidade da produção agrícola”.

O vídeo acima está disponível em:

<https://especiais.g1.globo.com/o-brasil-que-eu-quer/2018/videos/#!/7030572>

O fato é que não existe nenhum projeto de interligação ferroviária de Norte a Sul pela faixa litorânea, combinando com a **navegação de cabotagem**. As atuais malhas e os novos projetos ferroviários, partem do interior mineral-agrícola em direção aos Portos. Os corredores de exportação estão voltados exclusivamente para o transporte de commodities (80% é minério de ferro!). **Passageiros e carga geral precisam do trem.**

Outro fato importantíssimo, que tem sido encoberto pela cortina de fumaça das eleições, é o processo de renovação antecipada das atuais Concessões por mais 30 anos (Lei 13.448/2017). A ANTT promoveu várias Audiências Públicas para tratar da renovação de duas ferrovias da VALE (Carajás e Vitória-Minas) por mais 30 anos, em troca da construção da Ferrovia da Integração Centro-Oeste (FICO). Com 383 km e investimentos de R\$ 2,6 bilhões, a FICO vai unir Água Boa/MT à Campinorte/GO à, onde vai interligar-se à Ferrovia Norte Sul para o escoamento da produção de grãos (não há previsão de carga geral e passageiros). Fora as obras obrigatória na própria malha, construir a FICO será o único gasto da VALE para ter as duas concessões renovadas, pois não haverá cobrança de outorga. Se houvesse, renderia alguns bilhões anuais aos cofres do Tesouro. Carajás e Vitória- Minas tem previsão de faturamento médio anual de R\$ 8 bilhões. **Por fim, cabe a pergunta: por que um governo, em vias de extinção, se empenha tanto em renovar duas concessões que vencem somente daqui a nove anos (2027)? Será que algum candidato sabe disso tudo? Oremos, pois!**

ANIVERSÁRIO DA RFFSA

Parabéns a todos os ferroviários que ajudaram a construir esta história!

Dia 30 de setembro de 1957,
Sessão pública de fundação da

REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.



Se ainda existisse, a RFFSA estaria comemorando 61 anos. Foi extinta por força da Lei 11.483/2007. Não pretendemos contar a História da REDE, mas apenas lembrar, através de fotos abaixo, a situação atual alguns ícones no Estado do Rio, onde boa parte da malha está abandonada:

Locomotivas Açucaradas



Acima: loco # 2 Arnold Jung, #1348, de 1909, e loco # 4, provavelmente uma Baldwin (falta a placa do fabricante), abandonadas no pátio da massa falida da Usina de Açúcar Quissamã, no município homônimo.

Locomotiva da E F Cantagalo



A Locomotiva #103-North British (rodagem 0-6-0) construída em 1946 para a Leopoldina, operou no trecho da Serra de Friburgo. Havia cinco locomotivas. Esse foi o único exemplar das NBs que restou. Atualmente com a ABPF Sul Minas em fase de restauro nas oficinas de Cruzeiro/SP.

LINHA AUXILIAR



Acima, o Magnífico Viaduto Paulo de Frontin, em Miguel Pereira, da extinta Linha Auxiliar. Abaixo, dramática situação atual, total abandono do Patrimônio Público.



As fotos acima foram tiradas durante expedição da turma da Associação Ferroviária Trilhos do Rio. (AFTR) em setembro passado.

Trem Turístico da Mata Atlântica



Trem da Mata Atlântica cruzando o viaduto da Grota Funda, entre Angra dos Reis e Lídice. Esse trem funcionou até 1994 com grande fluxo de turistas. Segundo a **Declaração de Rede** da Ferrovia Centro Atlântica, ainda está sob sua responsabilidade,

apesar de estar totalmente abandonada desde 2010, com parte dos trilhos roubados, leito invadido.

FOTO DO MÊS Trem Rio-Minas



Acima: Teste com o Trem Rio-Minas cruzando uma das muitas pontes sobre o Rio Paraíba do Sul.

No meio do caminho tinha uma ... árvore.



Acima, vagão de minério desprendeu-se da composição e descarrilou, em Volta Redonda. Uma pequena árvore segurou o vagão e ninguém se feriu.

Retrato do Brasil



No meio do caminho do trem *sempre* tem árvores deitadas (os *dormentes*) e, *raramente*, uma árvore em pé; mas, no Brasil...